



## O CONJUNTO PREVI E O CONTEXTO DOS ANOS 50 E 60

VITÓRIA BORGES DA FONSECA CUMERLATO<sup>1</sup>; CÉLIA CASTRO GONSALES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriacumerlato@gmail.com](mailto:vitoriacumerlato@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [celia.gonsales@gmail.com](mailto:celia.gonsales@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Na Europa da década de 50, uma nova geração de arquitetos ainda pertencentes ao Movimento Moderno, começam a repensar o projeto de habitação do pós-guerra. Claramente posicionados contra os rígidos princípios da “cidade funcional e da Carta de Atenas (LE CORBUSIER, 1920) e com vontade de defender a importância das comunidades locais nas propostas arquitetônicas, o grupo Team X propõe uma reintrodução da experiência dos grupos comunitários na arquitetura, afim de proporcionar um espaço urbano mais apropriável por seus habitantes. Para o grupo, a hierarquia das relações humanas deveria substituir a hierarquia funcional da Carta de Atenas e conceitos como o pertencer e identidade deveriam ser trazidos à tona (MUNFORD, 2007).

Assim, é no décimo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) em Dubrovnik (1956), que essa revisão crítica se faz ouvir mais definitivamente. A busca por espaços mais humanizados e a consideração de valores culturais das comunidades – marcas fundamentais do Team X – se refletem de diversas maneiras tanto em suas propostas teóricas quanto nas arquitetônicas e urbanísticas. Os padrões de associação dos grupos no espaço arquitetônico, a noção de agrupamento (cluster) e o resgate do conceito primordial de rua – ainda que elevada na densa cidade contemporânea – eram alguns dos critérios defendidos por estes arquitetos.

O Proyecto Experimental de Vivienda (PREVI), em Lima, Peru, se constituiu como um exemplo da aplicação desses ideias na América Latina da década de 60. Essa proposta de habitação para baixa renda reflete, de alguma maneira, parte dos questionamentos que vão se consolidando na América Latina no âmbito de habitação e da cidade. Com isso, neste trabalho pretende-se situar a produção do PREVI em um contexto geral de crítica ao “urbanismo” do CIAM e de busca de uma solução para o problema da habitação a partir de um “homem real”, que não se enquadra nos paradigmas das décadas anteriores, analisando assim parte dos projetos propostos para o conjunto de baixa renda peruano.

Ao se falar no contexto latino-americano da época, se no segundo pós-guerra europeu o problema da habitação coletiva voltou a ser assunto central para a reconstrução das cidades destruídas pelo armistício, foi na América Latina que esse tema tomou redobrada atenção a partir de uma demanda crescente de habitação devido ao êxodo de grandes contingentes de população deslocadas para a cidade em busca de empregos na indústria. A construção de grandes conjuntos habitacionais caracterizaram o período. No entanto emergem algumas propostas que repercutem o eco da crítica ao modernismo destacada acima. Em 1968, surge no Uruguai o Plano Nacional de Habitação, plano este que originou o cooperativismo uruguai e o transformou em referência iniludível para as políticas habitacionais no mundo.

Destaca-se também o papel fundamental do arquiteto, urbanista e presidente do Peru no período de idealização do PREVI, Fernando Belaunde Terry. Autor da “Carta del Hogar” e da teoria do “Ayllu Urbano”, o presidente tentou alinhar os princípios irrevogáveis do urbanismo moderno à tradução cultural peruana e à experiência junto às comunidades locais (ESPINOZA, 2014).

A partir deste momento, mais aproximadamente no ano de 1966, surge o PREVI, um programa instituído pelo governo peruano e cofinanciado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o objetivo de desenvolver novos conceitos e técnicas a serem aplicados em larga escala para habitação social (BARROS; PINA, 2012). O programa, composto de quatro planos-pilotos – PP1, PP2, PP3 E PP4 – só teve o seu primeiro plano-piloto executado, o qual consistiu em um concurso aberto que obteve a participação de arquitetos peruanos e internacionais, atuantes na área de habitação ou similar, para a criação de uma comunidade com 1500 moradias em uma área de 40ha na periferia de Lima.

Convocado em 1969, o concurso teve como responsável pela direção do processo, o arquiteto britânico Peter Land. O júri escolheu seis propostas vencedoras, três internacionais e três peruanas (LUCAS; SALAS; BARRIONUEVO, 2012). A alta qualidade das propostas apresentadas ocasionou a criação de um novo projeto concebido por Peter Land que abarcava todos os projetos concorrentes. A área do segundo projeto foi redimensionada para um terço da original e a quantidade de habitações diminuída para 500 unidades.

O trabalho aqui proposto irá estudar as propostas para o PREVI, do arquiteto Aldo Van Eyck e do grupo formado pelos arquitetos George Candilis, Alexis Josic e Shadrach Woods, afim de identificar nas mesmas a crítica aos postulados modernistas. Norteia o estudo a hipótese de que a crítica européia representada especialmente pelo Team X, foi essencial para a sustentabilidade social alcançada no programa peruano.

destacar as principais pautas do Team X, além de estudar a atuação prévia de dois dos protagonistas das propostas para a urbanização urbana peruana: o arquiteto Aldo Van Eyck e o grupo formado pelos arquitetos Georges Candilis, Alexis Josic e Shadrach Woods.

## 2. METODOLOGIA

A investigação seguirá os seguintes passos metodológicos:

1. Aprofundar o estudo do contexto do movimento moderno, bem como seus ideais, pensamentos e críticas, dando ênfase à terceira geração modernista conhecida como geração Team X;
2. Estudar a trajetória dos arquitetos Aldo Van Eyck e da equipe de Georges Candilis, antes do PREVI;
3. Estudar o contexto latino-americano e peruano da década de 60;
4. Analisar as propostas dos arquitetos já mencionados, com base em uma pré-análise arquitetônica previamente realizada, levando em consideração a bibliografia “Complexidade e Contradição na Arquitetura Brasileira” (SANTA CECÍLIA, 2006) e “Arquitetura: forma, espaço e ordem” (CHING, 2002). Para melhor compreensão dos projetos analisados, adotou-se o método de redesenho como ferramenta visual. O método consiste em redesenhar o projeto para tentar identificar quais estratégias projetuais e soluções foram possivelmente pensadas pelos

arquitetos. O redesenho abrange formatos em 2D (Autocad) e em 3D (Sketch Up).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica que vem sendo feita, percebe-se a importância da crítica pautada pelo Team X para a evolução da maneira de projetar, pensar e planejar a cidade. Os pontos defendidos pela terceira geração modernista, que são citados pelos autores estudados, estão claramente presentes nas propostas apresentadas ao PREVI.

Em relação às análises, os dois projetos pré-analisados, dos arquitetos Aldo Van Eyck e George Candilis e equipe, foram selecionados devido os mesmos estarem diretamente ligados a crítica ao movimento moderno, já que eles pertenciam ao grupo Team X. A pré-análise realizada até este ponto estudou desde o projeto da unidade habitacional até o plano urbanístico proposto por cada arquiteto. Foram levados em consideração os seguintes pontos no estudo da unidade: setorização dos ambientes, modulação, técnicas construtivas, fluxos, possibilidades de expansão, composição de fachadas, entre outros. Para avaliar a proposta urbanística, alguns dos aspectos analisados foram: composição das unidades como conjunto, traçado urbano (malha), áreas de uso coletivo, hierarquia de espaços e de sistema viário, e inserção de equipamentos urbanos.

Com o uso do método de redesenho, foi possível identificar e demonstrar com clareza e precisão alguns destes pontos analisados. Na figura 01 abaixo, pode-se ver as possibilidades de expansão sugeridas por Aldo Van Eyck para sua proposta do PREVI.

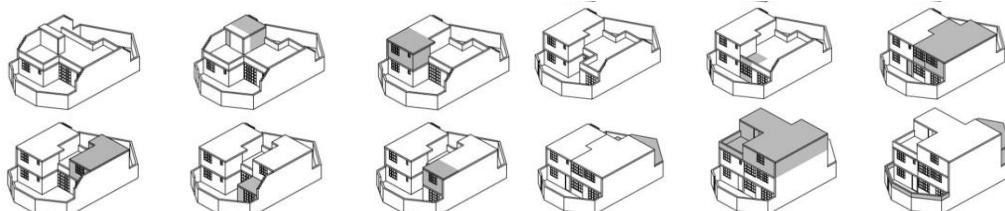


Figura 01: Propostas de expansão da unidade habitacional, Aldo Van Eyck  
Fonte: (Thaup5, 2016)

O redesenho das propostas foi realizado pelo grupo de pesquisa – do qual a mestrandona faz parte – que vem analisando os projetos de grande parte dos arquitetos que participaram do concurso na década de 60. Assim, os projetos redesenhados tiveram auxílio dos estudantes da disciplina de Teoria e História da Arquitetura 5 (Thaup5) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

Pretende-se, a partir de agora, expandir e aprofundar a revisão bibliográfica com a captação de demais autores que escreveram sobre os temas estudados, além de realizar de forma efetiva a análise arquitetônica.

### 4. CONCLUSÕES

Com o estudo feito até aqui, já se pode perceber que as propostas analisadas possuem características marcantes e comuns entre si: cluster, caminhos, resgate da noção de rua como entidade espacial, negação da

superquadra da “cidade funcional”, diversidade nos padrões de associação dos moradores, reconhecimento da identidade e criação de lugares.

Além disso, diversos estudos realizados por outros pesquisadores no âmbito de Avaliação Pós-Ocupação (APO) mostram como estes padrões de sustentabilidade social geraram uma boa urbanização. O resultado são lugares coletivos bem cuidados e apropriados por seus moradores que possuem “orgulho” de ali viver. Assim, as bibliografias estudadas mostram que, de alguma maneira, os arquitetos do PREVI criaram uma estrutura potente, que apesar das habitações não seguirem as expansões previamente indicadas, o espaço urbano coletivo manteve sua qualidade.

O conceito de baixa altura e alta densidade (BAAD) se mostrou eficaz. Os prédios em altura dificultam a expansão da habitação, apesar de que não se pode pensar que a solução para a enorme demanda de habitação na América Latina seja o uso de moradias com baixa densidade. Assim, o conceito BAAD merece uma investigação mais aprofundada em relação à todo o seu potencial. Além de permitir mudança, uma consequência do devir humano, o conceito ainda trabalha com a permanência, de valores locais e culturais. “Devemos preparar o “habitat” somente até o ponto em que o homem pode controlá-lo. Objetivamos fornecer um esquema no qual o homem pode ser novamente mestre da sua casa” declararam os líderes do Team X. Parece que esse grupo tem muito ainda a nos ensinar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, R. M. ; PINA, S. M. **Sinfonia inacabada de habitação coletiva: lições a partir do PREVI para uma arquitetura de possibilidades.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 7-26, jul./set. 2012. Disponível em [http://www.reposip.unicamp.br/bitstream/handle/REPOSIP/35359/S1678-86212012000\\_300002.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.reposip.unicamp.br/bitstream/handle/REPOSIP/35359/S1678-86212012000_300002.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acessado em 14 de outubro de 2016.
- CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- Espinoza, J. C.H. (2014). **Fernando belaunde terry y el ideario moderno. Arquitectura y urbanismo en el perú entre 1936 y 1968** Lima. Tarea Asociación Gráfica Educativa.
- LUCAS, P.; SALAS, J.; BARRIONUEVO, R.(2012). **Cuarenta Años del PREVI-LIMA: algunas enseñanzas para la industrialización de la vivienda de bajo coste en Latinoamérica.** Informes de la Construcción, v. 64, 525, p. 51-62, ene./mar.
- MUNFORD, E. (2007). **The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960.** Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000.
- SANTA CECÍLIA, Bruno Luiz Coutinho. **Complexidade e contradição na arquitetura brasileira.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- THAUP 5. (2016). **Teoria e História da Arquitetura 5.** Cadeira da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb). Universidade Federal de Pelotas. UFPel. Pelotas.